



IMPORTÂNCIA DE EDUCAR PARA A PAZ: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALMIRANTE TAMANDARÉ

Adrielle Rocha (Autora do trabalho, UEPa)

Ana Paula Queiroz (Coautora 1, UEPa)

Raissa Melo (Coautora 2, UEPa)

Resumo

Este artigo teve a finalidade de explicar sobre a pedagogia em Gestão Educacional, mostrar qual o papel do pedagogo nessa área bem como sua importância. Esta pesquisa pode ser entendida como uma pesquisa de campo, pois coletamos dados no ambiente onde os fenômenos ocorreram, e estivemos no papel de coordenadoras pedagógicas. A pesquisa teve o caráter de pesquisa-ação, em razão de “além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”. Teve como principais autores, Milani (2003); Pontes (2010); Vasconcellos (2008); Brasil (1998) e Fortunati (2007), para embasar a pesquisa. Foi de grande importância vivenciar a rotina de um coordenador pedagógico, além de identificar e aprender as práticas que vão além da sala de aula.

Palavras-chaves: Gestão escolar, violência e cultura de paz.

1 Introdução

A pedagogia nos dá um leque de atuações, e ser Pedagogo vai além de ser docente, é ser pesquisador sócio e político da educação. Entretanto, desde seu cerne, a pedagogia é vista como a “arte de educar criança” ou ainda como “propagador da cultura”, justamente porque este tinha o dom de ensinar, todavia, sabemos que além de ensinar, ele observa, articula e promove a melhor forma de lhe dá com as situações que lhe são propostas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006),

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

- Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e **experiências educativas não escolares**; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, **em contextos escolares e não escolares** (p. 02).

Nesta citação, notamos que o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia nos oferece amplas habilidades, e uma delas é ser Gestor Educacional, desta maneira, o intuito de fazer o trabalho partiu da disciplina Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, com a professora e orientadora Darlene Corrêa, onde foi proposta a implantação de um projeto voltado para a “violência na escola”, mostrando o papel do pedagogo como orientador das relações presentes na mesma, ou seja, relação professor-aluno, aluno-aluno e equipe pedagógica- professores. A partir disto, buscamos refletir como é possível por meio da educação promover a paz na escola? Haja vista que a educação tem uma função diferenciada atualmente, onde os alunos não vão à escola somente para receber conteúdos que não tem haver com seu cotidiano, mas ao contrário estes adentram este espaço educativo para aprender a conviver de forma harmônica em sociedade, bem como aprender a exercer sua cidadania, respeitando seus direitos e deveres.

Entende-se que a pesquisa teve o caráter de pesquisa-ação, em razão de “além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modifica-la”. As observações

feitas no estágio geraram questionamentos, por conseguinte, decidimos interferir nas situações de violência de uma turma do 6º ano, tendo um diálogo que visou transformar essas atitudes negativas em atitudes positivas, visando uma cultura de paz, dentro da escola.

Esta pesquisa pode ser entendida como uma pesquisa de campo, pois coletamos dados no ambiente onde os fenômenos ocorreram, desta forma observamos como os alunos reagiram ao diálogo, que tivemos com os mesmos, no papel de coordenadoras pedagógicas, bem como, pelo período que passamos na escola estagiando. (Severino, 2007:123).

Este artigo tem um paradigma epistemológico crítico dialético, pois privilegia técnicas não quantitativas como: relato de experiências, relatos de vida e também estratégias conhecidas como: pesquisa ação, pesquisa militante e algumas formas de pesquisa participante (Sánchez Gamboa, 2012:94). Partindo deste ponto procuramos.

2 Experiência do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional

A Gestão Educacional é uma disciplina presente no currículo do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia oferecida pela Universidade do Estado do Pará. Neste semestre iniciamos o estágio supervisionado em Gestão Educacional, com o objetivo de colocar em prática, tudo o que foi apreendido na disciplina anterior, bem como analisar as diferenças entre a teoria e a prática, fazendo com que não haja tantas discrepâncias entre estes conceitos.

A disciplina de Estágio Supervisionado está devidamente regulamentada pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, onde consta que:

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, **contemplando também outras áreas específicas**, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; (p.4).

Na parte destacada encontra-se o Estágio em Gestão Educacional. Na Universidade do Estado do Pará, nos foi oferecido seis campos de atuação, e de forma pacífica optamos por estagiar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré, localizada no Conjunto Cohab, Gleba I - Rua We-2, s/n - Marambaia, Belém, pudemos, de certo, desfrutar da possibilidade de obter informações, fazer

observações a cerca do papel do pedagogo enquanto gestor no sistema educacional da rede pública de ensino e aplicar um projeto voltada para a área da Gestão.

A presente escola Almirante Tamandaré está vinculada à Secretaria de Educação (SEDUC), e sua equipe técnica é formada por pedagogos, secretários (as), professores, Vice- Diretores (as) e Diretores (as) sendo que estes se empenham em atualizar os documentos oriundos da escola como o Projeto Político Pedagógico (PPP), além disso, a técnica (pedagoga) da escola procura atualizar e modernizar sua forma de organização.

Apesar da falta de estrutura tanto física quanto tecnológica, isso não nos impediu de aprofundar a teoria vista em sala de forma prática e real, observando a função e atribuição de cada funcionário da escola, desde a portaria até o Diretor, percebe-se isto a partir da visão de Luck (2001) onde afirma que:

A escola se compõe de um conjunto de funções, (...) e todas elas são influentes, de sorte que a maneira como são conduzidas as ações em uma determinada área, afetam de alguma forma as ações de outra área (p. 78).

Logo, visualizamos que cabe ao Diretor/Gestor, articular e integralizar as funções de cada componente escolar, e ainda auxiliar para que sua função se junte com as atribuições da pedagoga/técnica, e juntas possam desenvolver um trabalho articulador e promovedor de situações educativas, no qual denominamos de orientação escolar.

É preciso todos integrantes da escola se mobilizarem em prol de ajudar os alunos a encontrarem a melhor forma de lher dá com a sociedade, mostrando respeito e educação. O orientador escolar media tanto a relação dos alunos com os funcionários, como dos alunos e sociedade, sempre conversando e tentando evidenciar ao aluno a melhor forma de lher dá com os problemas do cotidiano, como violência e problemas familiares.

Entre algumas observações importantes, verificamos que enquanto técnica pedagógica, da instituição de ensino analisada, as atribuições que lhe são inerentes nesta função são segundo Filho (2004):

Assistir o aluno e toda a equipe que está envolvida no processo ensino-aprendizagem (professores, familiares e a sociedade), propondo alternativas que visem à redução da evasão escolar e o acesso de todos à escola, tornando-a igualitária e democrática.

Porém tais atribuições destacadas não eram executadas em sua totalidade por ter, na maioria das vezes, suas tais funções deixadas em segundo plano para atender outras as quais não lhe competia executar tais quais tirar cópias, passar provas em sala e ajudar na secretária a lançar notas, pois o seu trabalho dependia muitas vezes dessas ações.

Notamos também uma grande assistência por parte da equipe técnica pedagógica com os alunos e seus responsáveis sendo frequente o diálogo com os pais e alunos, estes últimos que, por algum motivo, enfrentam problemas ou situações desagradáveis no decorrer do ano letivo precisam do diálogo com o gestor para o esclarecimento dos impasses ocorridos.

3 Violência x cultura de paz na escola

Atualmente, a realidade das escolas Brasileiras está atrelada a violência, em variadas formas de apresentação, como por exemplo: Bullying, violências contra o patrimônio - neste caso público – e violência contra os sujeitos que estão presentes no âmbito escolar, sejam estes professores, diretores ou auxiliares.

Segundo Fortunati (2007) tais,

Situações de violência comprometem o que deveria ser a identidade da escola – lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espíritos críticos, pautados no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na herança civilizatória do conhecimento acumulado. Estas mesmas situações repercutem sobre a aprendizagem e a qualidade de ensino, tanto para os alunos como para professores (p. 127).

Sendo assim, a entidade escolar acaba sofrendo alterações em sua estrutura e em seu papel perante a sociedade, pois não basta buscarmos somente entender a origem desta problemática mas sobretudo entender as mudanças que ocorrem no contexto, que poderão e deverão influenciar na tomada de decisões do corpo técnico escolar.

Desta forma salientamos “a importância das unidades escolares para que se possa combater a violência através das políticas sociais, culturais e esportivas e que, como consequência, possamos construir uma cultura para a paz”. As unidades escolares como cita o autor, devem unir essas atividades ao conhecimento, para que as situações de violência se extingam e a escola volte a ser aos poucos o espaço do aprendizado e do diálogo, combatendo assim todos os tipos de violência, interna ou externa a escola.

“Construir uma Cultura de Paz é promover as transformações necessárias e

indispensáveis para que a paz seja o princípio governante de todas relações humana e sociais”(Milani; Jesus, 2003). A cultura de paz esta diretamente ligada a condutas e atitudes voltada a valores éticos e morais, estruturas econômicas a qual o indivíduo pertence, quando questionamos o significado do termo, promoção da Cultura de Paz pensa-se no trabalho que consiste na realização de grandes mudanças almejadas pela maioria das pessoas, e estejam relacionada a temáticas constantemente debatidas pela população: justiça social, a igualdade entre todo sem fazer uso da discriminação entre os sexos, a raça, opção sexual, liberdade política e a educação. . Segundo (Boulding, 2000 *apud*;Milani;Jesus,2003)

Cultura de paz é uma cultura que promove a diversidade pacifica. Tal cultura inclui modos de vida, padrões de crença, valores e comportamento, bem como os correspondentes arranjos institucionais que promovem o cuidado mútuo e bem estar, bem como uma igualdade que inclui o reconhecimento das diferenças, a guarda responsável e partilha justa dos recursos da Terra entre seus membros e com todos seres vivos.(p.35)

Essas mudanças não dependem somente das atitudes dos governantes, para que estas práticas sejam efetivadas, e preciso que cada um tenha consciência, postura em suas ações tomando como iniciativa a construção de uma Cultura de Paz.

A educação pode ser concebida como uma forma de estratégia geradora de mudanças, por meio de programas educativos que trabalhem os valores na Cultura de Paz, vista por grade maioria como difícil de ser discutida e entendida, concebida como problema insolucionável.

A abordagem da Cultura de Paz na escola deve ser trabalhada, por meios de estratégias que busquem os fundamentos no afeto, respeito, dialogo e valores éticos sendo assim fazer presente a participação dos alunos professores em conjunto com os pais, desempenhado um trabalho em conjunto com todos os protagonistas. Onde a participação na vida da escola é maior, “onde se efetiva de algum modo a apropriação desse espaço publico pela comunidade, a segurança da escola publica é maior.(...) É a carência de exercício da cidadania o que ameaça a escola publica brasileira: a interiorização de que essa escola nos pertence e que por isto temos o dever de protegê-la, de não destruí-la” (UNB, 1999 *apud* Milani; Jesus,2003:40).

Os fatores que englobam os jovens na violência seriam vários riscos que este se encontra submersos, problemas que aparecem nessa fase da vida fazem com que a dificuldade que os pais, profissionais da educação encontram para estabelecer comunicação com os adolescentes, marcada por transformações em seu processo de amadurecimento físico, mental, emocional, social e moral que são influenciados dependendo de cada sujeito em seu ambiente sócio-cultural (Milani,2003. p.).

Ao entrar na escola trazemos um conjunto de característica pessoal com experiências de vida. As crianças que estão expostas a violência presenciando atos de violência em seu cotidiano tanto dentro de casa quanto fora em seu bairro estão submetidas a apresentarem comportamentos característicos do ambiente escolar.

Ao tratar de temas transversais na escola a violência se enquadra em um tema que, dentro dessa abordagem, vem preocupando a equipe técnica da instituição o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) (1998), traz em seu cerne:

De comportamentos inadequados ou até mesmo violentos por parte de alunos, impor valores traduz-se pela ação da punição e de discursos em nome da ordem. Afirmar valores traduz-se na ação de incluir os envolvidos numa situação de diálogo, identificando os valores e princípios postos em jogo na situação, contribuindo para que ambas as partes possam compreender melhor a situação e possam sentir que os princípios expressos em regras de convivência tem sentido concreto. (p.76).

Tratar a violência na escola seria trabalhar com um tema transversal de grande necessidade, pois as experiências escolares marcam a vida das crianças e dos adolescentes, pela forma que se desenvolvem seja no convívio em grupo ou/e na socialização com os indivíduos que fazem parte deste grupo. Durante essa fase os adolescentes precisam desenvolver e aprimorar valores éticos e morais tais como: respeito mútuo, a justiça, a solidariedade e o diálogo, pois tais valores necessitam estar presentes no âmbito escolar para que seja reduzida as incidências de violências na escola.

A violência trás manifestações que abalam a ordem estrutural, política e cultural das escolas. O ser humano vive em um mundo no qual precisa lidar com os outros seres, é uma relação necessária para a construção da identidade e também uma forma de sobrevivência do homem. Sendo assim, Costa (1984) afirma que:

A violência é um emprego desejado da agressividade com fins destrutivos, em que predomina o sentimento ou o pensamento do arbítrio e, assim só existe violência no contexto na interação humana, contexto no qual, diferentemente daquele em que vivem os animais, a agressividade é instrumento de um desejo de destruição, desejo de morte, de fazer sofrer. Sendo assim, ela é um fato da cultura.

Nas escolas a violência se transformou em uma cultura, ela é praticada continuamente, de várias maneiras, tanto física como verbal. E já se tornou uma prática normal no ambiente escolar, o estudante deseja ter a sensação de prazer encontrada na vontade de machucar o outro.

Atualmente, podemos perceber que a violência está presente nas escolas de uma forma mais explícita do que em outros tempos e de formas diferenciadas como afirma Pontes et. Al (2010),

[...] Não se pode afirmar descuidadamente que a violência nas escolas piorou ou está piorando num sentido de que no passado sua existência era tida como de pouca monta. O que se pode afirmar é que ela está se apresentando em novas formas, o que se constitui em desafio para as ciências humanas e sociais, para os educadores, pais e, em especial, para as políticas públicas (p. 38).

Como afirma o autor, a violência sempre existiu, porém agora ela está mais evidente, porque está sendo mais debatida a forma que ela se dá nas escolas, entretanto, o seu debate ainda é visto como insuficiente, é preciso haver mais projetos e intervenções contra esses atos que machucam fisicamente e psicologicamente o ser humano, ocasionando futuros transtornos para as vítimas da violência.

Segundo MILANI; JESUS (2003), “crianças cujo ambiente familiar é marcado pela violência entre os pais ou contra elas tendem a ser agressivas e a ter comportamentos antissociais fora de casa, principalmente na escola”. Nesse sentido explica-se os atos de violência encontrados na escola por consequência de posturas e atitudes presenciadas no ambiente familiar. Pelo fato da criança conviver com tais atitudes, a mesma acaba por reproduzir no ambiente escolar.

Além do que já foi ressaltado sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da violência nas escolas, a mídia reforça de modo negativo, contribuindo consideravelmente para que a violência seja difundida em todos os ambientes, bem como molda pensamentos e atitudes dos pais, influenciando nas crianças, com músicas, novelas, programas, jogos, desenhos infantis entre outros que mostram a violência como algo normal, associado ao cotidiano.

4 Vivência na Escola Almirante Tamandaré

Na convivência diária com a Orientadora Pedagógica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré, podemos observar o trabalho semanal da Coordenadora Pedagógica, e como ele desempenhava suas atividades na escola, de forma organizada criada por ela mesma, para facilitar sua atuação. Vasconcellos (2011), afirma que o papel do Coordenador Pedagógico é o do intelectual orgânico, qual seja aquele que está atento à realidade, que é competente para localizar os temas geradores

do grupo, organizá-los e devolvê-los como um desafio para o coletivo, ajudando na tomada de consciência e na busca conjunta de formas de enfrentamento. Em grandes linhas cabe ao coordenador fazer com sua classe (os professores) a mesma linha de mediação que os professores devem fazer em sala: acolher, provocar, substituir e interagir.

Através da convivência com a técnica da escola conseguimos compreender o papel do Pedagogo, com a função de Coordenador Pedagógico e os problemas que esta enfrenta em sua jornada de trabalho. Ao falarmos da proposta de implantação de um projeto na escola a mesma se interessou em nos ajudar com a escolha de um eixo temático que se adequasse as necessidades deste ambiente.

O tema que mais se adequou a necessidade da escola, escolhido por nós em conjunto com a coordenadora foi “A Gestão Pedagógica na construção de uma cultura de paz”. Após o surgimento da temática delimitamos a mesma para a elaboração do projeto e escolhemos a turma que necessitava ser trabalhada a temática proposta.

Com a ajuda da coordenadora, novamente, escolhemos a turma de 6º/9 (5ª série). Esta escolha foi feita, pois a turma apresentava problemas relacionados à violência, presenciados por nós enquanto estávamos em campo. A partir dessas explanações, implantamos no dia 27 de maio de 2014 o projeto, com o foco na violência no ambiente escolar e a perda/troca dos valores neste âmbito.

Segundo Milani; Jesus (2003):

Ao entrar na escola, a criança leva consigo um conjunto único de características pessoais, experiências de vida, capacidades já desenvolvidas e potencialidades. Aquelas crianças cujo ambiente familiar é marcado pela violência entre os pais ou contra elas “tendem a ser agressivas e a ter comportamentos anti-sociais fora de casa, principalmente na escola”. Se, além da violência doméstica, essas crianças ou adolescentes são testemunhas ou vítimas de violência em seu bairro, as consequências se agravam (p.43).

Esta citação está diretamente relacionada com a realidade observada no campo de estágio, a falta de valores que primeiramente deveriam ser passados pela família e que a escola deveria somente reforçar, entretanto essa “responsabilidade” foi invertida, logo a escola teve que tomar para si esta tarefa, e muitas vezes não consegue repassá-la por completo aos seus alunos.

Propomos *a priori*, uma roda de conversa em que no primeiro momento foi interrompida por uma encenação em que dois integrantes do grupo realizaram, com a proposta de gerar um impacto nos estudantes, para que estes percebessem através da encenação as atitudes de desrespeito consideradas “comuns” por eles em seu cotidiano escolar. Através desta dinâmica foi possível fazer um *link* com o tema abordado.

No diálogo que foi executado com os alunos, fizemos algumas reflexões importantes para estes, no início da conversa eles estavam “brincando”, todavia, no meio da orientação eles já estavam participando ativamente, explanando suas opiniões, e refletindo entre eles sobre o tema discutido.

Após a roda de conversa, propomos uma dinâmica intitulada “mural inteligente” onde alunos teriam que colar no mural algumas palavras elaboradas *a priori* por nós, entretanto existiam palavras que representavam atitudes benéficas ao ambiente e outras representando atitudes que não são corretas e estes teriam que escolher somente as palavras boas. Salientando que é de extrema importância colocar em prática esta dinâmica, pois ficou perceptível que os alunos compreenderam e gostaram da dinâmica por se tratar de algo que é diferente do cotidiano para estes.

Ressaltamos aqui que mesmo que os alunos não soubessem alguns significados referentes as palavras dadas, eles interagiram e questionaram sobre o tema proposto.

4 Considerações Finais

O Estágio Supervisionado em Gestão é uma modalidade obrigatória do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), o nosso campo de atuação foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré, esta nos proporcionou como discentes e futuras docentes experiências importantes para uma boa Gestão, nos evidenciando que este não é um papel fácil de exercer, porque é fundamental saber sistematizar demasiadas situações.

Analisamos o aspecto inovador, responsável e pró-ativo que a técnica da escola exerce o seu papel, sempre buscando organizar os documentos da instituição e dos discentes, planejar e executar projetos voltados ao desenvolvimento intelectual-cultural dos alunos entre outras atividades que muitas vezes não corresponde com sua

função, mas que a esta faz para que tudo flua da melhor forma possível no ambiente escolar em que trabalha.

Formulamos um projeto voltado à cultura de paz, que tinha como resultados esperados: a participação ativa de todos os alunos, reafirmar a importância de se adotar boas condutas e por fim promover um debate sobre o tema violência na escola, nos fazendo agir como orientadoras, e em sua execução observamos que os discentes foram participativos e se envolveram no propósito do projeto, haja vista que, este era o de correlacionar o diálogo proposto com o seu cotidiano, percebendo que todos os tipos de violências podiam ser evitados no ambiente escolar.

Chegamos à conclusão de que todas as metas propostas no projeto inicial foram alcançadas, e que a aplicação deste projeto foi de extrema importância para nossa formação enquanto futuras docentes e gestoras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL - Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP, nº 1, de 15 de maio. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Brasília: Diário Oficial da União, 2006
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Brasília: MEC/SEF,1998. v.8.
- COSTA, S. S. **Violência e Psicanálise.** Braal. Rio de Janeiro, 1984.
- FILHO, Francisco Duque. **A função do pedagogo na escola pública.** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=555>> Acessado em: 24 de julho,2014 as 09:17.
- FORTUNATI, José. **Gestão da educação pública: caminhos e desafios.** Artmed. Porto Alegre, 2007.
- LUCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** Rio de Janeiro. DP&A, 1998.
- MILANI, Feize M.; JESUS, Rita de Cássia Dias. **Adolescência e Violência: Mais uma forma de exclusão.** Disponível em:<http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/milani.pdf> Acessado em: 25 de Maio, 2014 as 17:00.
- PONTES, Reinaldo Nobre. **Educação inclusiva e violência nas escolas /** Reinaldo Nobre Pontes e Claudio Roberto Rodrigues Cruz (Organizadores) – Unama. Belém, 2010.
- SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** 2ed. Argos. Chapecó, 2012.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ed. Cortez. São Paulo, 2007.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação, 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2008.